Segmento: PUCRS

30/06/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

Agenda do ensino III

PUCRS: O Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do RS, em Porto Alegre, criou um espaço de interação virtual, para aproximar os visitantes durante esse período de distanciamento social. Os conteúdos, que são atualizados quinzenalmente, envolvem: Exposição Digital; Dicas Geniais, com vídeos didáticos de experiências que podem ser feitas em casa; Coleções em Foco, com coleções científicas do museu; e, ainda, Conteúdos Educativos, com matérias educativas, que abordam temas relacionados à Covid-19. O espaço pode ser acessado gratuitamente em: pucrs. br/mct/experiencia-on-line.

30/06/2020 | Correio do Povo | Arte & Agenda | 19

Letras para ver e ouvir nas redes

Escritores, críticos, atores e atrizes analisam, leem e falam virtualmente de contos e romances

O que lemos, vemos e ouvimos pode ser um remédio para o desassossego durante a pandemia. A palavra falada está a encurtar distâncias e ampliar conhecimentos por postagens de escritores e leitores que passaram a partilhar suas leituras em vídeos, como uma forma de aplacar a solidão pessoal e a dos outros também. Outro segmento que ganhou destaque são os áudios de livros ou de trechos de textos. Ambos oferecem a facilidade de ouvir narrativas, a partir da interpretação de atores. A escritora Conceição Evaristo vem analisando seus livros em sua conta no Instagram (@conceicaoevaristooficial) e também no perfil da Editora Malê (@editoramale). Nas terças-feiras, às 19h, ela faz leituras e comentários, com algum convidado.

O seu livro “Ponciá Vicêncio”, na lista de leituras obrigatórias do Vestibular da Ufrgs 2021, ganhou sua análise em duas postagens ainda disponíveis. A atriz e escritora Elisa Lucinda também promove um sarau no Instagram, aos sábados, às 17h30min. Muita poesia e conversa são feitas. Sua conta é rica de informação e de convidados interessantes. Docentes dos cursos de Escrita Criativa e Letras – Língua Portuguesa da PUCRS criaram o projeto “Hora da Leitura”, com o objetivo de levar a literatura até a casas durante o período de quarentena causada pela Covid-19. Os áudios de textos de autores, como Mario Quintana, Paulo Leminski, Ana Miranda, Murilo Mendes, são gravados pelos professores. Para ter acesso ao material, basta conferir a playlist no YouTube da PUCRS. A atriz Mel Lisboa, aos sábados, ao meio-dia, lê contos brasileiros, em sua conta no Instagram (@mellisboa). Ela escolheu dar voz aos contos do livro “Os 100 Melhores Contos Brasileiros”, de Ítalo Moriconi. A proposta de Mel é promover a leitura e aplacar os momentos de solidão vividos pelas pessoas. Allan Dias Castro já é conhecido por gravar vídeos de seus poemas. Mesmo com o nascimento da filha e durante a pandemia, ele continua compartilhando versos nas redes sociais. Pelo menos uma vez por semana, posta um vídeo. Em 2018, a poesia de Allan chegou até o Grammy Latino por meio da composição “É Fake” (Homem Barato). Um projeto a ser conferido é “Ler ‘Grande Sertão: Veredas’”, com uma página em redes sociais, na qual são postados vídeos de leituras de trechos do conhecido romance de João Guimarães Rosa.

A realização é de Cláudio Oliveira, Caio Meira e Alberto Pucheu. Já o ciclo de leituras online em homenagem aos 60 anos da escritora Vera Karam, realizado em abril deste ano, ainda está disponível no blog maisteatro.org, com leituras feitas por atores. Vera é referência no Rio Grande do Sul e no Brasil pelo seu humor, inteligência dos seus textos e complexidade psicológica de seus personagens. Quem gosta de narrativas em áudio pode conferir o que duas editoras vêm lançando. A Auti Book oferece em seu catálogo obras de Nelson Rodrigues, como “A Vida como Ela É”, em versão audiobook na voz do ator Milton Gonçalves. O clássico de Ariano Suassuna, “Auto da Compadecida”, pode ser conferido com narração do premiado pernambucano Antonio Nóbrega. E o ator Paulo Betti empresta a sua versatilidade para “O Selvagem da Ópera”, de Rubem Fonseca. A editora sueca Word Audio escolheu um grupo de autores para começar a operar no Brasil. Eduardo Bueno, Sérgio Abranches, Ana Paula Maia, Sue Hecker e Tatiana Amaral foram os eleitos. De Eduardo Bueno podem ser conferidos quatro livros da coleção “Brasilis – A viagem do

descobrimento", "Náufragos, Traficantes e Degredados", "Capitães do Brasil" e "A Coroa, a Cruz e a Espada". Outra alternativa de livros somente em áudio pode ser conferida em diferentes plataformas digitais, como o primeiro livro da série "Harry Potter", que pode ser ouvido de forma gratuita na plataforma Spotify. O ator Daniel Radcliffe deu voz ao primeiro capítulo do romance "Harry Potter e a Pedra Filosofal". Participam do projeto também os atores Stephen Fry e Dakota Fanning.

30/06/2020 | Folha do Sul | Geral | 5

Donos de restaurantes falam sobre lei que determina doação de alimentos

A doação de alimentos que sobram das cozinhas de restaurantes e outros serviços de alimentação agora é lei. Com isso, os estabelecimentos poderão doar a entidades as sobras de comida para destinar a pessoas carentes.

O projeto, de autoria do senador Fernando Collor (Pros-AL), diz que um doador de refeições estragadas só responderá na Justiça caso aja com dolo. Ou seja, com intenção de prejudicar a saúde do consumidor final do alimento.

Os produtos também precisam estar dentro do prazo de validade. Alimentos com defeito na embalagem também podem ser repassados, desde que esse dano não comprometa a qualidade e as propriedades nutricionais.

Além disso, a doação deverá ser acompanhando de um profissional "legalmente habilitado que assegure a qualidade nutricional e sanitária dos alimentos entregues".

Conforme o portal G1, as doações poderão ser feitas a populações carentes ou vulneráveis como, por exemplo, os sem-teto. Esse processo poderá ser intermediado por entidades beneficentes ou pelos governos.

A aprovação acontece na esteira do aumento do desemprego e também da perda de renda das famílias, que de acordo com o levantamento realizado a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de pobreza no Brasil aumentou em 11.2% de 2016 para 2017.

Na prática, estamos falando de um aumento de 1,49 milhão de pessoas que passaram a conviver com até R$ 136 mensais. Se formos comparar com 2014, ano em que a crise econômica começou, esse número sobe para 53% de brasileiros vivendo na pobreza extrema. Sem efeito imediato Para os restaurantes, ao menos os que servem buffet por quilo em Bagé, a situação pouco deve se alterar.

Isso porque a reportagem do jornal Folha do Sul conversou com proprietários de dois estabelecimentos, que ressaltaram que o principal desperdício é dos próprios consumidores, conforme explica Márcio Monteiro: "Na verdade, antes, não era permitida a doação do que sobra de maneira formal, sob risco de multa e até interdição, porque o que sobra dos pratos dos clientes não pode ser doado. Somente o que resta do preparo da comida na cozinha pode ser destinado e sempre há pessoas que vem aqui pedir, mas nunca sobra muita coisa. Comida que sobra é prejuízo".

O relato de Monteiro é parecido com o de outro proprietário. Luiz Mário Soares Vidart afirmou que mais da metade do que sobra de comida no fluxo diário de atendimento é o que fica no prato dos clientes. "É muito desperdício. Os restaurantes trabalham o máximo para não ter desperdício e a maior parte do que resta não pode ser doado, porque é o que foi deixado no prato. Acredito que seria mais útil uma lei para evitar o desperdício.

Em São Paulo, cliente que serve mais do que consome pode pagar a mais pelo excedente. A questão sanitária sempre impediu os restaurantes de doar o que sobra da cozinha e não acredito que vá mudar muita coisa depois da aprovação dessa lei", avaliou.

Desperdício

De acordo com pesquisa divulgada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), somente em frutas e hortaliças, o Brasil desperdiça aproximadamente 41 mil toneladas de hortifrutigranjeiros por ano.

“O produtor não consegue vender para o varejo 30% do que produz por não estar adequado visualmente ao que o consumidor espera”, explica.

Entre os produtos, frutas, hortaliças, raízes e tubérculos são os mais descartados: quase metade do que é colhido é jogado fora, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

Entre os cereais, o desperdício é de 30%. Entre os pescados, carne de gado e produtos lácteos, o descarte chega a ser de 20%. De acordo com o representante da FAO no Brasil, Allan Boujanic, o descarte de 30% de tudo do que é produzido gera um prejuízo econômico de cerca de US$ 940 bilhões por ano, ou cerca de R$ 3 trilhões.

Fome e miséria Segundo a revista Exame, com a pandemia de coronavírus e seus efeitos econômicos, o Brasil caminha para voltar ao Mapa da Fome. É o que afirma o economista Daniel Balaban, chefe do escritório brasileiro do Programa Mundial de Alimentos (WFP, na sigla em inglês), a maior agência humanitária da ONU.

No Brasil, a estimativa é de que cercabde 5,4 milhões de pessoas – a população da Noruega – passem para a extrema pobreza em razão da pandemia. O total chegaria a quase 14,7 milhões até o fim de 2020, ou 7% da população, segundo estudos do Banco Mundial.

“O Brasil saiu do Mapa da Fome em 2014, mas está caminhando a passos largos para voltar”, disse ele, em entrevista ao Estadão. Só entram no mapa países com mais de 5% da população em pobreza extrema, levando em conta anos anteriores.

30/06/2020 | Jornal do Comércio | Artigos | 4

Mais bicicletas

Cada vez mais o mundo vê que o transporte individual, um dos mais antigos da humanidade, a bicicleta, como uma das soluções para transporte nas grandes cidades. Com a pandemia, o ar melhorou nas metrópoles, pela baixa circulação dos automóveis, e a bicicleta é opção. Recordo-me da minha infância, na década de 1960, o quanto era apaixonado por bicicletas. Eu e meus irmãos não tínhamos, mas nossos amigos Marco Tulio, Antônio e Polo, tinham e com eles pedalávamos do bairro Nonoai por Porto Alegre.

Quando, na década de 1990, fui vereador de Porto Alegre aproveitei para propor as bicicletas como uma alternativa de transporte para lazer e o trabalho. Propus ao prefeito Tarso Genro (PT, 1993-96) que fizéssemos ciclovias, fez a de Ipanema. Inaugurada esta, nada mais foi feito sob a alegação de que a cidade tinha muitos morros. Não me convenci e com um assessor, o arquiteto Renato Moreira, fizemos projetos de lei autorizativos, que o regimento da Câmara Municipal permitia, com várias leis de ciclovias: da Zona Sul saindo da Diário de Notícias até a Usina do Gasômetro, do Estudante na Ipiranga até a Pucrs e Ufrgs, a de Integração dos Parques, Marinha, Harmonia, Redenção e Parcão, do Trabalhador ia do Gasômetro pela Voluntários, Sertório até Assis Brasil e Baltazar de Oliveira Garcia.

Tive apoio da maioria dos vereadores para aprovar as leis, colegas como: Jair Soares (PP), Isaac Ainhorn (PDT), João Dib (PP), Clênia Maranhão (PPS), Divo do Canto (PTB), Nereu D’Avila (PDT) e tantos outros que me são caros. Em 2009 foi feita uma consolidação de leis e propostas novas, sendo criado o Plano Cicloviário de Porto Alegre, que foi avançando com a construção dessas e outras utilizadas com segurança. Tive oportunidade, no início dos anos 2000, em viagens a Paris e Londres, de ver a implantação e uso dos módulos de locação de bikes, achei excelente. Hoje também é uma realidade em Porto Alegre. Com a pandemia o mundo viu que temos que ampliar o uso das bicicletas nas cidades, para diminuir a poluição.

Agora, por exemplo, o governo inglês decidiu investir bilhões para ampliar as ciclovias, revendo seus modais de transporte para estimular o uso das bicicletas. Vejam como o tempo é maravilhoso, na década de 1990, diziam que era uma bobagem fazer ciclovias e não priorizar o automóvel, agora se dão conta da importância para o meio ambiente e a qualidade de vida termos ciclovias. Portanto, a bicicleta é uma solução de transporte sustentável.

Jocelin Azambuja
Advogado e ex-vereador de Porto Alegre

30/06/2020 | Zero Hora | Marta Sfredo | 15

Doação Instituto Unimed-RS

O Instituto Unimed-RS fez doação ao Tecnopuc destinada à compra de impressoras 3d e insumos para a produção de protetores faciais a profissionais e instituições de saúde e assistência social. Desde março, o Tecnopuc Fablab produz mascaras e outros EPIs com apoio de projeto GRU, Taurus, Still, Grendene, Senge, Braskem e outros.

Segmento: Outras Universidades

30/06/2020 | Cidade | Educação | 8

UFRGS prorroga suspensão de atividades presenciais até 31 de julho

Com as atividades presenciais suspensas desde o dia 16 de março, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) passa por uma nova prorrogação do prazo para uma possível retomada. Após reunião realizada na semana passada, o Comitê responsável pelo Plano de Contingenciamento da Covid-19 no âmbito da UFRGS considera necessário prorrogar as medidas dispostas nas portarias nº 2286/2020 e nº 2291/2020 e estender a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais até 31 de julho, conforme a Portaria nº 3368/2020, publicada na última sexta-feira, dia 26/6. A decisão acompanha também as orientações das autoridades sanitárias e dos decretos municipal e estadual sobre distanciamento social. Se houver necessidade, existe possibilidade de nova prorrogação, respeitando a recomendação do Comitê de que a data de retorno de atividades acadêmicas e administrativas, quando for definida, seja comunicada à comunidade universitária com antecedência mínima de 15 dias.

Ensino remoto Durante o período de pandemia, a UFRGS dará continuidade ao planejamento das condições internas da Universidade para, tão logo seja viável, atuar de maneira presencial. Para isso, grupos de trabalho estudam formas e projetam cenários para que possam ser retomadas algumas atividades dentro de determinações e cuidados específicos exigidos. Estão sendo avaliados infraestrutura, protocolos e atividades prioritárias, entre elas a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), para o qual existe uma proposta de aplicação emergencial e temporária. Coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação, a proposta foi construída com auxílio das Comissões de Graduação, das Unidades, dos Departamentos, de docentes, de técnicos administrativos e de discentes. O objetivo principal da Universidade na proposição do ERE é evitar a desmobilização da comunidade discente, reduzindo com isso o risco de evasão. A iniciativa também prevê a possibilidade de manutenção da relação docente-discente e a continuidade do ambiente de aprendizagem e avanço cognitivo. A proposta será submetida ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nos próximos dias, sendo, posteriormente, divulgadas as orientações do funcionamento desse sistema de ensino na UFRGS.

30/06/2020 | Folha do Mate | Mateando | 2

Coronavírus no esgoto

Uma pesquisa da Secretaria da Saúde (SES) em parceria com a Universidade Feevale e outras instituições comprovou a presença de coronavírus em águas de esgotos domésticos e hospitalares do Rio Grande do Sul. Segundo informado pela assessoria de imprensa do governo gaúcho, já foram realizadas coletas e análises de 30 amostras de 10 pontos em Porto Alegre e um em Novo Hamburgo. Dessas, seis apresentaram resultados positivos (cinco em Porto Alegre e uma em Novo Hamburgo).

De acordo com a chefe da Divisão de Vigilância Ambiental, Aline Campos, não há indícios, ainda, que apontem contaminação humana por coronavírus por meio da água. “Mas resultados preliminares mostram que é possível detectar a presença do vírus primeiramente nas águas residuais domiciliares, mesmo antes de aparecerem casos confirmados da Covid-19 naquele local. Quando detectamos o vírus, sabemos que está circulando naquela região ou bairro”, explica Aline.

30/06/2020 | Jornal do Comércio | Opinião | 2

Destaques na edição digital I

Vem gerando repercussão a pesquisa da Universidade Feevale que mostra a presença do coronavírus no esgoto de Porto Alegre e da Região Metropolitana. Afinal, esses rastros do vírus da Covid-19 geram riscos à população? Para detalhar essas informações, o JC Explica desta terça-feira falará com a coordenadora da pesquisa, Caroline Rigotto.

A conversa ocorre a partir das 19h epode ser acompanhada pelos canais do JC no Instagram, Facebook e YouTube, além do site do Jornal do Comércio. E lembre: mais cedo, a partir das 11h, a presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza e do Grupo Mulheres do Brasil, Luiza Helena Trajano, é a convidada da live do projeto Mentes Transformadoras. Veja todos os detalhes usando o QR Code.

30/06/2020 | Jornal do Comércio | Fernando Albrecht | 3

Conexões

De 13 a 17 de julho, ocorre o primeiro multievento on-line da Unisinos, o "Conecta+. O amanhã nos aproxima". Pensado para alunos e futuros alunos, o evento contará com cerca de 200 atividades e atrações, todas abertas ao público e totalmente gratuitas.

30/06/2020 | Jornal do Comércio | Geral | 22

Reitor da UFPel defende "lockdown rigoroso de 15 dias no Brasil inteiro"

O Rio Grande do Sul completou, ontem, quatro meses do primeiro teste positivo da Covid-19, em 29 de fevereiro. Líder da maior pesquisa no mundo sobre a presença do novo coronavírus entre a população, o reitor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pedro Hallal, está convicto de que o fechamento total é a via mais eficaz e rápida para derrubar a curva de casos e causar menos traumas à economia. Ele considera que o fecha, abre e fecha é mais danoso do que fazer um lockdown, adotado em outros países. Em entrevista ao JC Explica, que pode ser assistido no canal do JC no YouTube, o epidemiologista analisou o combate à pandemia e criticou a falta de uma política consistente de testagem tanto no Rio Grande do Sul quanto no restante do País.

Sobre o distanciamento controlado proposto pelo governo gaúcho, o coordenador da pesquisa EPI Covid19 advertiu: "Se em algum momento precisarmos fechar as portas do Estado, temos de ter coragem e fazer isso independentemente do modelo". Jornal do Comércio - Qual é seu balanço da pandemia após quatro meses da chegada do vírus ao Rio Grande do Sul? Pedro Hallal - Uma coisa que pode ser considerada boa é que essas epidemias virais têm uma tendência de que a curva de casos não passe muito da 13ª semana, e estamos chegando nela agora. Temos conquistas e evoluções desde o primeiro caso.

Há quatro meses não imaginaríamos que o Rio Grande do Sul teria uma frequência de infectados muito menor do que outras regiões do País e que não tivéssemos praticamente nenhuma morte de pessoa por falta de acesso ao serviço de saúde, os quais têm conseguido dar conta dos pacientes mais graves. Mas há aspectos negativos também. JC - Quais são os aspectos negativos? Hallal - Nestes quatro meses, dois assuntos são mais negativos. O primeiro é a questão da testagem. O Rio Grande do Sul não conseguiu até hoje ter um protocolo de testagem robusto, que teste as pessoas, busque a rede de contato dos positivos e teste essa rede para realmente fazer uma redução da transmissibilidade do vírus. Esse é um dos erros. O segundo é no isolamento social. O Estado adotou cedo as políticas de distanciamento.

A população cumpriu bem as medidas, mas agora parece que as pessoas e os gestores cansaram. Sabemos dos impactos econômicos do isolamento, mas hoje o distanciamento social tem sido não muito rígido e, por isso, os números da doença seguem flutuando, às vezes, para cima. JC - Por que não se conseguiu fazer mais testes? É um problema só aqui ou no Brasil? Hallal - É um problema não só do Rio Grande do Sul. O Brasil não teve uma política de testagem para o novo coronavírus. O que é uma política de testagem? É uma regra a ser seguida com uma lógica: testar todos os casos suspeitos e buscar os contatos dos que deram positivo. Assim, se consegue isolar rapidamente os casos e evitar que contactem e transmitam para outras pessoas. A falta de uma política de testagem é um problema maior do que a falta de testes. No começo da pandemia, havia problema grave de falta de exames, mas, agora, quatro

meses depois, não dá para culpar a falta de testes. Hoje, temos capacidade para testar, mas falta uma política clara. JC - Isso poderia ter encurtado o isolamento? Hallal - O enfrentamento do coronavírus é uma pauta sistêmica. Há várias coisas que têm de acontecer ao mesmo tempo. Mas tenho tomado cuidado para não levantar a plaquinha com a frase: “Eu já sabia”. A gente já falava que uma política de testagem era necessária.

Os exemplos mais difundidos no mundo, especialmente na Ásia e na Alemanha, foram baseados em uma política de testagem bem conduzida. Só a política de testagem resolve? Claro que não, mas ela é importante. Acertei sobre a política da testagem, mas errei ao falar do passaporte da imunidade, que consistia em dizer que seria rápido, muita gente entraria em contato com os anticorpos e, com isso, poderíamos começar a retomada das atividades. Infelizmente, isso não se concretizou, pois o vírus chegou muito pouco ao Rio Grande do Sul. Embora esteja incomodando, não temos nem 1% da população com anticorpos. JC - O senhor elogiou o isolamento em Porto Alegre, mas a cidade teve de fechar setores e voltar ao início das estratégias de combate à pandemia. O que deu errado? O senhor se apressou em reconhecer os méritos? Hallal - Acho que neste caso é mais tranquilo explicar o que aconteceu. Sempre usava, ao comentar, a frase do futebol: “time que está ganhando não se mexe”. Dizia que esse era o maior risco que se corria. Em uma epidemia, isso é perigosíssimo.

Em time que está ganhando e as coisas estão dando certo, a tendência é achar que não é tão grave. Estava dando certo em Porto Alegre e, quando se achou que não era tão grave, começou-se a relaxar. Com isso, a pandemia voltou a mostrar: “não me desafia, se fizerem isso, vou mostrar que sou bastante perigosa”. Foi o que ocorreu em Milão, na Itália, e na Inglaterra. O Brasil, neste momento, está começando a cometer o mesmo erro. Como se faz isso? Reabrindo setores sem a curva de casos estar na descendente. JC - Como explicar a relação entre um grupo pequeno que vai precisar de atendimento e toda uma população que precisa colaborar? Hallal - A taxa de ocupação de leitos de UTIs é um dos indicadores mais importantes a ser considerado na pandemia. Isso vale para o mundo todo. Se tivermos doentes, alguns poucos serão graves. Se estes não tiverem atendimento adequado, cometeremos um erro irreversível, pois estas pessoas vão acabar morrendo. O indicador aponta que o sistema de saúde está saturando e é o mais definitivo para fazer o isolamento rigoroso. Por isso, defendo um lockdown rigoroso de 15 dias no Brasil inteiro.

Assim, vamos conseguir colocar a curva na descendente, como outros países colocaram. Quando a curva estiver na descendente, o sistema de saúde vai aliviar e conseguiremos nos livrar logo da primeira onda. O que parece ser uma proposta anti-econômica, na verdade, é o contrário. Se fizermos um lockdown agora, recuperamos mais rápido a economia, em vez de ficar neste abre e fecha, convivendo com o vírus de forma tão intensa. Claro, isso vai trazer um problema lá na frente, que é a possibilidade de uma segunda onda. Mas se ela vier em um momento em que estivermos mais preparados, soubermos mais de medicamentos e que, talvez, já tenhamos uma vacina, será uma vitória. Minha posição parece rígida do ponto de vista econômico, mas é a mais rápida para resolver o problema. Neste momento em que estamos perto do ou no pico da contaminação, manter as portas abertas é uma irresponsabilidade. JC - O distanciamento controlado adotado no Rio Grande do Sul está ajudando? Hallal - O modelo tem várias qualidades.

É dinâmico ao ser atualizado toda a semana, é gradativo, pois utiliza as cores das bandeiras, e é regionalizado. Era um plano quando ninguém tinha plano. Alguns ajustes necessários foram feitos, como o detalhe do algoritmo. A questão é que o modelo, em alguns momentos, precisa ser visto como referência e não como algo absoluto. Se, em algum momento, precisarmos fechar as portas do Estado, temos de ter coragem e fazer isso independentemente do modelo. Se acharmos que é hora de abrir mais intensamente, temos de fazer com base nos indicadores, mas não podemos nos prender só a eles. O distanciamento controlado segue uma lógica matemática que pode ter imperfeições. Um exemplo: quando notávamos um surto em Passo Fundo, o que se dizia: “não vamos esperar estourar nos indicadores do modelo, vamos avisar agora e fechar antes”. Este detalhe fino tem de ser trabalhado.

30/06/2020 | Jornal VS | Agronegócio | 7

Nuvem de gafanhoto é evento raro na natureza

Talvez a passagem bíblica das dez pragas do Egito fosse até semana passada a única história de gafanhotos que muitos agricultores conhecessem. O professor de Engenharia Agronômica da Unisinos Cristiano Dietrich explica que o episódio é algo raro. A explicação para o ataque dos gafanhotos, segundo Dietrich, pode estar nas mudanças ambientais, pois houve uma forte onda de calor, e na falta de controle populacional dos insetos. Também não está descartada a falta de predadores naturais.

Quando é feito o controle químico correto, o gafanhoto não chega à fase adulta para que possa acasalar. O Ministério da Agricultura chegou a emitir um sinal de alerta para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina por causa da nuvem, mas, como as temperaturas caíram, os insetos tiveram dificuldades de voar e estacionaram no território argentino. Nesta segunda-feira, as autoridades argentinas aplicaram inseticida.

30/06/2020 | Jornal VS | Comunidade | 22

Live no Tecnosinos

Como obter capital de giro e retomar a normalidade operacional do seu negócio? É o tema da live que ocorre hoje, a partir das 10 horas, com participação de Marcio Biolchi, Artur Lopes, e Susana Kakuta (foto), CEO do Tecnosinos. Inscrição pode ser feita em https://bit.ly/ LiveReconstruindo.

30/06/2020 | Zero Hora | Notícias | 20

Distanciamento fraco põe Canoas em risco

Uma semana após o alerta para o risco de colapso no sistema de saúde acender em Porto Alegre devido aos consecutivos recordes de hospitalizações por coronavírus, o mesmo sinal disparou no município vizinho Canoas. Apenas dois dias depois de quase duplicar a capacidade da UTI covid-19 na cidade, o número de pacientes internados acelerou, chegando a 27 no domingo.

É a marca mais alta registrada pelo município desde o início da pandemia, o que levou a prefeitura a anunciar o endurecimento do controle de medidas de distanciamento social e a suspensão de cirurgias eletivas. Há, neste momento, apenas um leito disponível na UTI dedicada a contaminados pelo coronavírus na cidade.

- Estamos entrando em colapso. Temos dificuldade para contratar profissionais de saúde e aumento muito rápido na demanda por internações - disse o prefeito de Canoas, Luiz Carlos Busato.

Os 28 leitos estão no Hospital Universitário, uma das referências para o atendimento a pacientes de covid-19 no Estado. Em Canoas, a rede ainda disponibiliza outras quatro vagas de UTI nos dois hospitais de campanha montados pela prefeitura, mas que são locais considerados transitórios para o tratamento da doença.

- Temos visto que, nesta pandemia, não acontece apenas o esgotamento do sistema em uma única localidade, mas diferentes colapsos em cidades e períodos distintos. Infelizmente, chegou o momento de Canoas - avalia o coordenador da UTI do Hospital Universitário, Diego da Rosa Miltersteiner.

A crise nos leitos acontece mesmo após o reforço da rede de UTIs no município, ampliada em 40% desde a chegada do coronavírus. Nos últimos meses, 25 vagas de terapia intensiva - 20 no Hospital Universitário e cinco no HPS - foram habilitadas em Canoas, considerada referência em saúde para mais e 150 cidades gaúchas.

Pelo monitoramento da Secretaria Estadual da Saúde, o município tinha, às 18h30min de ontem, uma taxa de ocupação de 84% em suas UTIs, somando pacientes de covid-19 e de outras doenças. Eram 74 pacientes hospitalizados nos 88 leitos disponíveis - sem o aumento das vagas, o índice de internações já teria ultrapassado em mais de 20% a capacidade.

Em nota, a secretaria informou que ainda há leitos disponíveis no Estado e que eles podem absorver pacientes hospitalizados na cidade. Também comunicou que, se necessário, fará a transferência para outros hospitais e municípios.

- A suspensão de cirurgias eletivas em Canoas ocorre justamente para garantir o atendimento de urgência e emergência de covid-19 - comentou a secretária da Saúde do Estado, Arita Bergmann, em transmissão ao vivo nas redes sociais.

Para autoridades, o recorde nas internações entre os canoenses está relacionado ao descumprimento de medidas de distanciamento social. Na prefeitura, acumulam-se relatos de empresários e moradores desrespeitando normas. Em maio, a prefeitura autorizou a reabertura de lojas, shoppings, bares e restaurantes, mas, na semana passada, teve de recuar. O município entrou em bandeira vermelha no distanciamento controlado.

- Já vínhamos alertando que a população está relaxando nos cuidados. Estamos há mais de cem dias nesta função, as pessoas estão cansadas. A rotina retornou a uma certa normalidade, e o processo de contaminação aumentou - afirmou o secretário de Saúde de Canoas, Fernando Ritter. - Neste momento, é fundamental estancar esse cenário. E, para isso, as pessoas precisam ficar em casa.

Segmento: Interesse

30/06/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

Polêmica sobre currículo do ministro adia posse no MEC

Governo federal deve aguardar esclarecimentos sobre a formação acadêmica informada por Carlos Decotelli, para decidir sobre o cargo

Pelo menos três informações incorretas sobre sua formação acadêmica foram identificadas nas declarações do novo ministro da Educação, Carlos Alberto Decotelli da Silva. A declaração de um título de doutorado na Argentina, que não foi obtido; denúncia de plágio na dissertação de mestrado da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e pós-doutorado na Alemanha, não realizado. Além de divulgadas pelo presidente Jair Bolsonaro, no anúncio para o cargo, dia 25/6, as titulações – de mestrado, doutorado e pós-doutorado – estavam no perfil de Decotelli na plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. O Currículo Lattes, com dados atualizados pelos próprios pesquisadores, é considerado um padrão nacional de registro da vida acadêmica.

A repercussão sobre as incoerências na formação, agora com dados já removidos e atualizados na plataforma Lattes, poderão custar o cargo do ministro, que teve sua posse adiada. A cerimônia estava marcada para hoje, segundo o jornal O Estado de SP. Na semana passada, o reitor da Universidade Nacional de Rosário (na Argentina), Franco Bartolacci, informou que Decotelli não conseguiu a titulação de doutor naquela instituição, pois havia cursado os créditos mas não teve a tese concluída nem aprovada para obter o doutorado. Nesta semana, a Universidade de Wuppertal (Alemanha) revelou que Decotelli não obteve o título de pós-doutorado na instituição, e que realizou estudos, durante três meses, sem agregar qualquer titulação. E o mestrado, na Fundação Getúlio Vargas (FGV), está sendo revisto, por ter possíveis incorreções em trechos da tese; fato que é contestado por Carlos Decotelli. Já o Ministério Público enviou representação ao Tribunal de Contas da União (TCU) pedindo investigações sobre “possíveis prejuízos” aos cofres públicos na nomeação de Carlos Decotelli da Silva para o Ministério da Educação (MEC) e o período em que teria cursado, mas não concluído, o doutorado na Argentina, conforme o subprocuradorgeral Lucas Furtado.

A apuração deve mirar a “eventual invalidade do ato de nomeação” de Decotelli, no que resultaria a necessidade de ressarcimento aos cofres públicos de benefícios e subsídios pagos ao novo ministro, como auxílio-mudança. Em outra frente, a apuração vai mirar “se o curso de doutorado inconcluso foi custeado com recursos públicos federais, mediante alguma bolsa de estudo patrocinada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ou pelo CNPq”.

30/06/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

Prazo da enquete termina hoje

Termina hoje, o prazo para votação na nova data para a realização das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), adiadas devido à pandemia da Covid-19. Os inscritos podem votar em uma das três sugestões (ver quadro), seguindo o passo a passo: acessar a Página do Participante; fazer o login (CPF e senha); clicar em “enquete”; escolher uma das três opções; e clicar em “enviar”. Finalizado o processo, a sugestão será computada. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC) alerta que as informações a respeito do Enem 2020 podem ser acompanhadas nos portais do Ministério da Educação (MEC), assim como nas redes sociais oficiais dos dois órgãos do governo federal. Dúvidas relativas ao processo de inscrição podem ser esclarecidas pelo Fale Conosco, por meio do autoatendimento on-line ou pelo fone 0800616161 (somente chamadas realizadas de telefone fixo). A edição 2020 do Enem tem 5,8 milhões de inscritos. Segundo o Inep, o total marca um aumento de 13,5%, em relação ao ano anterior. O Instituto credita este crescimento a fatores como a modalidade digital, a extensão do período de pagamento e a gratuidade automática. A modalidade sem custo foi utilizada por 83% dos inscritos.

OPÇÕES DE DATAS

Enem impresso, nos dias 6 e 13 de dezembro de 2020; e Enem digital, nos dias 10 e 17 de janeiro de 2021.
Enem impresso, em 10 e 17 de janeiro de 2021; e Enem digital, nos dias 24 e 31 de janeiro de 2021.
Enem impresso, aplicado em 2 e 9 de maio de 2021; e Enem digital, nos dias 16 e 23 de maio de 2021.

30/06/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

EAD: Capes amplia o período de inscrições

As inscrições para 75 mil vagas para capacitação a distância (EAD) ofertadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foram prorrogadas até 24/7. As vagas – 25 mil por curso – são para as áreas de Português, Matemática e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). As oportunidades gratuitas são direcionadas a alunos de graduação, da Universidade Aberta do Brasil (UAB), e a concluintes do Ensino Médio. Interessados devem preencher um cadastro na Plataforma Virtual de Aprendizagem do MEC (Avamec).

30/06/2020 | Correio do Povo | Ensino | 9

FNDE prorroga prazos relativos ao Fies

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) prorrogou, até 31/7, os prazos de validação das inscrições pelas Comissões Permanentes de Supervisão e Acompanhamento, para formalização junto ao banco da contratação do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). A portaria foi publicada ontem, no Diário Oficial da União, e a prorrogação é referente às inscrições do 1° semestre deste ano que estão vencidas. Em outra portaria, o FNDE prorrogou, para 30/9, o prazo para a realização dos aditamentos de renovação semestral dos contratos do Fies, do 1° semestre/2020.

30/06/2020 | Diário de Santa Maria | Educação | 15

Enquete sobre provas do [nem termina hoje

Termina hoje o prazo para a votação da nova data para a realização das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), adiadas devido à pandemia da Covid-19. A enquete está disponível somente para os inscritos no Enem 2020, pela Página do Participante (enern. inep.gov.br). Os participantes, de forma voluntária, poderão votar ern uma das três opções de datas (confira no quadro ao lado), distribuídas entre os meses de dezembro deste ano, janeiro ou maio de 2021, considerando o adiamento das provas em 30, 60 ou 180 dio s. Os inscritos que desejarem votar em uma das três sugestões deverão seguir o passo a passo: Acessar a Página do Participante; fazer o login (CPF e senha) no portal; dicas ern Enquete; escolher uma das três opções e, finalmente, Bicar em "enviar". Finalizado o processo, a contribuição será computada.

O Instituto Anisio Teixeira (Inep) alerta que as informações a respeito do Enem 2020 podem ser acompanhadas nos portais do Ministério da Educação (MEC), assim como nas redes sociais oficiais dos dois órgãos do governo federal. Dúvidas relativas ao processo de inscrição podem ser sanadas pelo Fale Conosco, por meio do autoatendirnento on-line ou do 0800 616161 (somente chamadas de telefone fixo). NÚMEROS A edição 2020 do Enem tem 5,8 milhões de inscritos. Segundo o Inep, o total marca um aumento de 13,5% em relação ao ano passado. O Instituto credita a ampliação dos participantes a fatores como a modalidade digital, extensão do período de pagamento e gratuidade automática. A modalidade sem custo foi utilizada por 83% dos inscritos neste ano. Do total, 65,69 terminaram o ensino médio ern anos anteriores, mais da metade tem mais de 20 anos de idade e 60% são mulheres. No recorte por cor, 47% são pardos, 34,7% são brancos, 13,3% são pretos e 2,2% são amarelo

30/06/2020 | Jornal de Gravataí | Politica | 4

Volta às aulas deve ficar para agosto

A aceleração das internações por Covid-19 e a chegada do inverno empurraram a previsão de retomo das aulas presenciais no Estado para agosto. Na videoconferência da última quinta-feira, o governador Eduardo Leite (PSDB) lembrou que julho é um mês de alta concentração de pacientes com doenças respiratórias nos hospitais gaúchos. Leite também destacou que persiste o desafio de lidar com o ensino à distância, uma vez que até agora apenas metade dos estudantes que compõem a rede pública se cadastraram na plataforma "Google for Education", usada para o EAD da rede estadual. Nesta semana que estamos iniciando, a Secretaria Estadual da Educação deve abrir uma consulta pública para coletar sugestões de cerca de 3 mil entidades públicas e privadas sobre a melhor forma de retomar as atividades presenciais. Os defensores da volta podem ter ganhado mais um argumento na semana passada, quando foi divulgado um estudo francês que sugere que crianças transmitem pouco o novo coronavírus na escola.

Os resultados vão ao encontro de pesquisas semelhantes, mas devem ser recebidos com cautela, já que a análise foi feita em um curto período de tempo e ainda precisa de validação científica.
Quanto às redes públicas municipais ainda não foram divulgadas as datas específicas em que poderá ocorrer o retorno às aulas, mas acredita-se que, conforme vem sendo divulgado em todo o Brasil, dificilmente antes do mês de agosto haverá um retorno efetivo. Aguardemos!

30/06/2020 | Jornal de Gravataí | Geral | 8

Enquete que vai definir nova data do ENEM termina nesta terça-feira

Termina nesta terça-feira (30/6) o prazo para votação na nova data para a realização das provas adiadas devido a pandemia da covid-19. A enquete, disponível somente aos inscritos pela Página do Participante, apresenta três opções de datas: 1) Enem impresso em 6 e 13 de dezembro de 2020; e Enem digital em 10 e 17 de janeiro de 2021; 2) Enem impresso 10 e 17 de janeiro de 2021; e Enem digital em 24 e 31 de janeiro de 2021; 3) Enem impresso em 2 e 9 de maio de 2021; e Enem digital em 16 e 23 de maio de 2021. Os inscritos que desejarem votar em uma das três sugestões deverão seguir o passo a passo: Acessar a Página do Participante; fazer o login (CPF e senha) no portal; clicar em Enquete; escolher uma das três opções e, finalmente, clicar em "enviar". Finalizado o processo, a contribuição será computada.

O Instituto Anísio Teixeira (Inep) alerta que as informações a respeito do Enem 2020 podem ser acompanhadas nos portais do Ministério da Educação (MEC), assim como nas redes sociais oficiais dos dois órgãos do governo federal. Dúvidas relativas ao processo de inscrição podem ser sanadas pelo Fale Conosco, por meio do autoatendimento on-line ou do 0800 616161 (somente chamadas de telefone fixo). A edição 2020 do Enem tem 5, 8 milhões de inscritos. Segundo o Inep, o total marca um aumento de 13,5% em relação ao ano passado. O Instituto credita a ampliação dos participantes a fatores como a modalidade digital, extensão do período de pagamento e gratuidade automática. A modalidade sem custo foi utilizada por 83% dos inscritos. Do total, 65,6% terminaram o ensino médio em anos anteriores, mais da metade tem mais de 20 anos de idade e 60% são mulheres. No recorte por cor, 47% são pardos, 34,7% são brancos, 13,3% são pretos e 2,2% são amarelos.

30/06/2020 | Zero Hora | Geral | 10

Currículo desgasta ministro da Educação

As revelações de que o novo ministro da Educação, Carlos Decotelli, incluiu informações equivocadas em seu currículo geraram incertezas sobre a permanência dele no Ministério da Educação (MEC).

A nomeação foi publicada em edição extra do Diário Oficial na quinta-feira, após anúncio feito pelo presidente Jair Bolsonaro. O governo planejava solenidade de posse para hoje, mas a realização do evento não estava confirmada até o fechamento desta edição.

"Em nenhum momento a Secom (Secretaria de Comunicação) confirmou o evento à imprensa e, até agora, não há previsão para essa cerimônia", informou ontem o Planalto sobre a posse.

Aliados de Bolsonaro relataram que o mais provável é que a cerimônia ocorra só na semana que vem, após pente-fino no currículo do novo ministro. Segundo relatos à agência de notícias Folhapress, Bolsonaro ficou incomodado com a repercussão negativa de erros no currículo de Decotelli e de acusações de plágio. A nova análise no histórico do ministro, ordenada pelo presidente, serve para apurar se há mais inconsistências. A ala militar também criticou os erros, uma vez que foi fiadora de sua indicação. O Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) entrou com representação pedindo apuração do órgão de possíveis prejuízos ao erário da nomeação do novo ministro.

Declaração

Constava no currículo de Decotelli um doutorado pela Universidade Nacional de Rosario, da Argentina, mas o próprio reitor da instituição, Franco Bartolacci, negou que ele tenha obtido o título. Há ainda sinais de plágio na sua dissertação de mestrado, e a Universidade de Wuppertal, na Alemanha, informou que o novo ministro não possui título da instituição, ao contrário do que constava em seu currículo.

À noite, Decotteli falou com a imprensa na porta do ministério e afirmou que se reuniu com Bolsonaro, ontem, e que, no encontro, foi questionado sobre o currículo. Perguntado se seguirá no cargo, respondeu que sim.

- Ele queria saber detalhes sobre a minha vida de 50 anos como professor em todas as entidades do Brasil - disse Decotelli à Globonews.

Segundo o ministro, o presidente quis saber o "lastro de vida" dele.

- Ele perguntou: Como é essa questão de detalhe acadêmico e doutorado, pós-doutorado, pesquisa de mestrado? Como é essa estrutura de inconsistência? Então, expliquei - acrescentou o ministro.

Segundo Decotelli, o assunto do doutorado está "resolvido". A respeito da denúncia de plágio no mestrado, o titular foi questionado:

- Não houve plágio, então, ministro?

E respondeu:

- Não. O plágio é considerado quando o senhor faz control C, control V. E não foi isso.

Após a entrevista, Bolsonaro se manifestou em rede social: "Desde quando anunciei o nome do Professor Decotelli para o Ministério da Educação só recebi mensagens de trabalho e honradez. Por inadequações curriculares o professor vem enfrentando todas as formas de deslegitimação para o Ministério. O senhor Decotelli não pretende ser problema para a sua pasta (Governo), bem como está ciente de seu equívoco. Todos aqueles que conviveram com ele comprovam sua capacidade para construir Educação inclusiva e de oportunidades para todos", escreveu o presidente.